



Índice Firjan Gestão Fiscal - Edição 2021

Panorama dos municípios do Rio de Janeiro e principais desafios

ANÁLISE ESPECIAL | IFGF

www.firjan.com.br/ifgf

O Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) apresenta uma radiografia completa da situação das contas públicas municipais. O índice é inteiramente construído com base em resultados fiscais oficiais, declarados pelas próprias prefeituras à Secretaria do Tesouro Nacional (STN), e é composto por quatro indicadores¹: **Autonomia**, **Gastos com Pessoal**, **Investimentos** e **Liquidez**. A leitura dos resultados é bastante simples: a pontuação varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais próxima de 1 melhor a gestão fiscal do município. Com o objetivo de estabelecer valores de referência que facilitem a análise, foram convenccionados quatro conceitos para o IFGF:

Gestão de Excelência: resultados superiores a 0,8 ponto.

Boa Gestão: resultados entre 0,6 e 0,8 ponto.

Gestão em Dificuldade: resultados entre 0,4 e 0,6 ponto.

Gestão Crítica: resultados inferiores a 0,4 ponto.

Nesta edição, o índice faz referência ao ano 2020 e avalia as contas de 5.239 municípios. Este estudo aborda os principais desafios para a gestão fiscal nos municípios do estado do Rio de Janeiro². Foram analisadas as contas de 77 dos 92 municípios fluminenses, onde vivem 16,1 milhões de pessoas - 93,0% da população estadual.

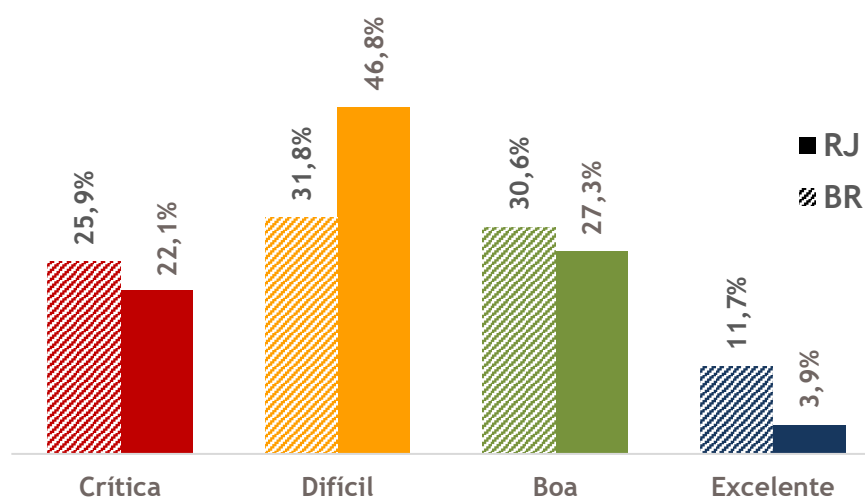
¹ Para mais detalhes, consulte o anexo metodológico: <https://www.firjan.com.br/ifgf/>

² O IFGF, com dados específicos de cada município analisado no Brasil, análises e propostas, pode ser consultado através deste link: www.firjan.com.br/ifgf

Quase 7 em cada 10 cidades fluminenses apresentaram situação difícil ou crítica no IFGF em 2020

Os municípios do estado do Rio de Janeiro tiveram dificuldade para gerir suas contas em 2020: 46,8% apresentaram gestão fiscal difícil no IFGF, e mais 22,1% encontraram-se em uma situação crítica. Corrobora esse cenário o baixo percentual de prefeituras que administraram seus recursos com excelência - 3,9% do total analisado, especialmente quando comparado com o quadro nacional, onde 11,7% das cidades pontuaram acima de 0,8 pontos. O percentual de cidades fluminenses com boa situação fiscal (27,3%), também é levemente inferior ao nacional (30,6%), completa a distribuição ilustrada no gráfico a seguir.

Distribuição da gestão fiscal dos municípios fluminenses em 2020



Dessa forma, o IFGF médio dos municípios fluminenses foi de 0,5249 ponto em 2020, levemente inferior ao desempenho nacional (0,5456). É importante frisar, entretanto, que entre os quatro indicadores avaliados no IFGF, as cidades do estado do Rio de Janeiro apresentaram desempenho superior ao nacional em três deles: **IFGF Autonomia**, **IFGF Gastos com Pessoal** e **IFGF Liquidez**.

Na média, o **IFGF Autonomia** dos municípios fluminenses foi de 0,5085 ponto. Apesar de essa pontuação traduzir um cenário global de dificuldade na capacidade de gerar receita local³ para arcar com seus custos de existência, o estado do Rio de Janeiro ainda se destaca frente à média nacional (0,3909) e possui a sétima melhor avaliação entre os 26 estados brasileiros. A despeito disso, em 2020, 41,6% das prefeituras

³ Esse conceito faz referência às receitas que estão ligadas à atividade econômica do município. Além das receitas de arrecadação própria (tributárias, patrimoniais, serviços, industriais e agropecuárias), também são contabilizadas as transferências devolutivas de ICMS, IPVA, ITR e IPI-Exportação, que estão diretamente ligadas à economia local.

apresentaram nível crítico de autonomia, dentre as quais sete receberam nota zero⁴ pois sua receita local não foi suficiente para cobrir as despesas administrativas.

O **IFGF Gastos com Pessoal** revela que as cidades do Rio de Janeiro comprometeram menos seus orçamentos com esse tipo de despesas obrigatórias do que o Brasil como um todo. A nota média do indicador no estado foi de 0,6156 ponto, enquanto a média nacional foi de 0,5436. Com efeito, o estado do Rio se destaca nacionalmente pelo quinto maior percentual de cidades com grau de excelência no indicador de gastos com pessoal: mais de um terço das prefeituras analisadas (37,7%) apresentou pontuação superior a 0,8 nesse indicador. Não obstante, ainda há desafios, uma vez que 28,6% das prefeituras ainda apresentam um quadro crítico no IFGF Gastos com Pessoal - ou seja, gastaram mais de 54% da Receita Corrente Líquida (RCL) com a folha de salário do funcionalismo público e, ultrapassaram, no mínimo, o limite de alerta definido pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Por sua vez, o **IFGF Liquidez** foi o indicador que apresentou o melhor desempenho médio entre os municípios fluminenses e, ainda, foi superior à média dos municípios brasileiros: 0,6773 versus 0,6345. No cenário atípico de 2020, quando os municípios brasileiros contaram com maior distribuição de recursos e houve suspensão de obrigações financeiras para fazer frente à pandemia⁵, dois terços das prefeituras apresentaram desempenho positivo no indicador de liquidez: 45,5% apresentaram excelência e 20,8% registraram bom desempenho. No sentido contrário, estão dez prefeituras fluminenses⁶ que receberam nota zero no indicador por terem fechado o ano sem recursos em caixa para cobrir suas obrigações financeiras.

Por fim, apesar do desempenho superior à média nacional nesses três indicadores, esse padrão não se repetiu no **IFGF Investimentos**, cuja média fluminense foi consideravelmente inferior à brasileira (0,2985, frente a 0,6134) e apresentou o pior valor entre os indicadores de gestão fiscal do estado. Os investimentos foram fortemente penalizados nos municípios do Rio e representaram apenas 2,7% do orçamento em 2020, menor percentual entre os estados brasileiros. Na média nacional 7,1% da receita foi destinada para esse tipo de despesa. Dos 77 municípios fluminenses avaliados, 57 apresentaram nível crítico de investimentos e apenas quatro investiram mais de 10% da receita⁷.

⁴ Aperibé, Engenheiro Paulo de Frontin, Miguel Pereira, Paracambi, Queimados, São Francisco de Itabapoana e Varre-Sai.

⁵ Para maiores detalhes consultar o estudo completo do IFGF: <https://www.firjan.com.br/ifgf/>

⁶ Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Itaocara, Mangaratiba, Paracambi, Porto Real, Rio das Flores, Rio de Janeiro, São Pedro da Aldeia, Vassouras

⁷ Entre os municípios com investimentos em nível crítico, todos investiram menos de 5% da receita. Maricá, Niterói, Saquarema e Nova Iguaçu foram os únicos municípios com excelência no indicador.

Destques Municipais

Ranking estadual

Tabela 1: Cinco Maiores Resultados do IFGF do Rio de Janeiro em 2020

Município	Pop.	IFGF	Autonomia	Gastos com Pessoal	Liquidez	Investimentos
Niterói	515.317	0,9393	0,8024	1,0000	1,0000	0,9546
Piraí	29.545	0,9107	1,0000	1,0000	0,8682	0,7748
Itatiaia	32.064	0,8566	1,0000	0,8497	1,0000	0,5766
Nova Iguaçu	823.302	0,7905	0,7077	1,0000	0,5909	0,8636
Resende	132.312	0,7833	1,0000	0,9462	0,9422	0,2450

A Tabela 1 elenca os cinco municípios mais bem avaliados em termos de gestão fiscal no estado do Rio de Janeiro em 2020. Primeiro colocado no ranking estadual desde 2016, **Niterói** se destaca como o único município no estado que apresentou situação fiscal excelente em todas as quatro vertentes analisadas, com destaque para notas máximas no IFGF Gastos com Pessoal e no IFGF Liquidez. Niterói se destacou de **Piraí** e **Itatiaia**, que também apresentaram duas notas máximas entre as quatro vertentes, pelo excelente desempenho no IFGF Investimentos, o segundo melhor do estado⁸.

A quarta cidade mais populosa do estado também ocupa a quarta colocação estadual em relação à gestão fiscal. Nos últimos anos, **Nova Iguaçu** já vinha galgando posições no ranking do IFGF devido a melhoras tanto no IFGF Gastos com Pessoal, indicador no qual alcançou nota máxima, quanto no IFGF Liquidez, onde ainda apresenta uma situação difícil⁹. Em 2020, o desempenho excelente no IFGF Investimentos foi crucial para que o município ocupasse uma das posições no Top 5 estadual: entre 2019 e 2020, o indicador de investimentos avançou de 0,2278 para 0,8636 em Nova Iguaçu. Em contrapartida, a quinta colocada **Resende** conquistou posição de destaque no estado, a despeito de um crônico problema de investimentos, graças ao desempenho excelente nas demais variáveis, com destaque para a nota máxima no IFGF Autonomia.

⁸ Apenas a nota máxima de Maricá superou a pontuação de Niterói na vertente Investimentos em 2020.

⁹ Esse quadro, entretanto, representa uma melhora considerável frente ao período de 2014 a 2016, quando a prefeitura apresentou notas zero no IFGF Liquidez consecutivamente.

Tabela 2: Cinco Menores Resultados do IFGF do Rio de Janeiro em 2020

Município	Pop.	IFGF	Autonomia	Gastos com Pessoal	Liquidez	Investimentos
Campos dos Goytacazes	511.168	0,2547	0,6599	0,2748	0,0000	0,0841
Aperibé	11.901	0,2450	0,0000	0,2349	0,6110	0,1341
Mangaratiba	45.220	0,1643	0,5489	0,0000	0,0000	0,1082
Magé	246.433	0,1611	0,0178	0,0000	0,5068	0,1198
Guapimirim	61.388	0,1319	0,0144	0,0453	0,4258	0,0421

No lado oposto do ranking, na **Tabela 2**, todos os municípios apresentaram gestão fiscal crítica no índice geral e nos indicadores de gastos com pessoal e investimentos, evidenciando um crônico problema de alocação de recursos: orçamentos engessados com despesas rígidas de pessoal acabam por deixar pouco espaço para a execução de investimentos. Maior cidade desse grupo, **Campos dos Goytacazes** apresentou bom desempenho no IFGF Autonomia, mas encerrou 2020 no “cheque especial”, levando para o exercício seguinte mais restos a pagar do que recursos em caixa. Esse cenário contrasta com o observado em **Aperibé**, onde os custos da estrutura administrativa municipal superam as receitas locais (nota zero no IFGF Autonomia), mas o IFGF Liquidez foi uma exceção positiva.

Mangaratiba também recebeu nota zero no IFGF Liquidez, além de ter obtido essa mesma pontuação no IFGF Gastos com Pessoal, e só não ficou mais abaixo no ranking devido à pontuação do IFGF Autonomia, acima da média estadual. Penúltima colocada, **Magé** chama atenção pois, apesar de ter uma das maiores populações do estado, possui uma estrutura administrativa cujos custos quase superam as receitas oriundas da atividade econômica local, que se soma à nota zero do IFGF Gastos com Pessoal. Por fim, o último colocado **Guapimirim** se destacou negativamente por notas próximas a zero no IFGF Autonomia, IFGF Gastos com Pessoal e no IFGF Investimentos - nesse último, foi a prefeitura que apresentou o segundo menor nível de investimentos em 2020 em relação a sua receita total¹⁰.

Capital

Em 2020, o cenário fiscal da capital Rio de Janeiro foi preocupante. A capital fluminense reduziu o percentual investido e encerrou o exercício fiscal com mais restos a pagar do que recursos em caixa, pelo quarto ano consecutivo. O peso das despesas com o funcionalismo público também seguiu aumentando, evidenciado pelo IFGF Gastos com Pessoal se aproximando de zero. Em contrapartida, a ampla base econômica da segunda maior cidade do país se reflete na elevada capacidade de geração de receitas para fazer frente a sua estrutura administrativa e permitir autonomia na gestão fiscal.

¹⁰ Apenas Teresópolis, que pontuou 0,0381 no IFGF Investimentos, apresentou pontuação inferior a Guapimirim nesse indicador.

Nesse cenário, considerando o ranking de gestão fiscal dos municípios fluminenses, a capital do Rio de Janeiro ficou com a 70ª posição em 2020. Ademais, no ranking das capitais brasileiras, a cidade do Rio de Janeiro apresentou o menor IFGF entre as prefeituras avaliadas. O Índice Firjan de Gestão Fiscal vem mostrando um cenário delicado para as contas públicas cariocas nos últimos anos, o que se repetiu em 2020. Felizmente, as diversas medidas de sustentabilidade fiscal anunciadas em 2021, aliadas a um montante de R\$2,6 bilhões em investimentos públicos, em obras de infraestrutura na cidade previstas para os próximos anos, apontam melhores perspectivas.

Tabela 3: Evolução da Gestão Fiscal no Município do Rio de Janeiro

Ano	IFGF	Autonomia	Gastos com Pessoal	Liquidez	Investimentos
2013	0,9287	1,0000	1,0000	0,7147	1,0000
2014	0,8821	1,0000	0,8871	0,6412	1,0000
2015	0,8486	1,0000	0,8693	0,5253	1,0000
2016	0,7490	1,0000	0,5249	0,4711	1,0000
2017	0,3839	1,0000	0,2475	0,0000	0,2881
2018	0,4227	1,0000	0,4559	0,0000	0,2349
2019	0,3496	1,0000	0,1819	0,0000	0,2163
2020	0,3043	1,0000	0,0575	0,0000	0,1596

EXPEDIENTE: **Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan)** - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** João Paulo Alcântara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart.

Equipe Técnica: Nayara Freire, Marcio Felipe Afonso, Glenda Neves, Allan Oliveira.

Estagiário: Jefferson Guilherme.

Informações: economia@firjan.com.br